

## **PSOL COM LULA E FORA WILSON LIMA**

O pleito eleitoral de 2022 é um grande passo para a defesa da democracia brasileira, pois encerra 4 anos da gestão desastrosa e genocida de Jair Bolsonaro, devolvendo-o ao lugar ao qual nunca deveria ter saído, o lixo da história. A democracia venceu no primeiro turno com uma margem de 6 milhões de votos a mais para Lula, no entanto, apesar do resultado ter sido vitorioso, a luta continua no segundo turno, onde estamos travando uma guerra contra fake news e outras armas de comunicação neofacista. Em convenção nacional o PSOL decidiu não lançar candidatura própria e apoiar a candidatura do ex-presidente Lula, compreendemos a situação delicada que se encontra a nossa democracia e fomos às ruas lutar por ela, conversar com cada trabalhador e trabalhadora sobre a importância de eleger Lula, e assim continuaremos, em diálogo com as bases e com o povo amazonense para elegermos Lula e iniciar a queda do neofascismo que ainda permanecerá nas instâncias institucionais através da maior bancada conservadora eleita do país no ano de 2022.

No Amazonas, temos o atual governador como representante das políticas genocidas de Bolsonaro, que concorre à reeleição realizando uma campanha com uso massivo da máquina pública e com enxurradas de dinheiro, e apesar do mesmo junto com o governo federal ter colocado a população como teste para a ficcional imunidade de rebanho, ter sido exposto em escândalos na saúde envolvendo superfaturamento de insumos e compra de respiradores em lojas de vinho, ainda segue adiante para o segundo turno com uma margem de votos expressiva. Seu oponente é Eduardo Braga, figura caricata da velha política amazonense, representante das oligarquias que governam o estado a 40 anos e também já investigado por desvio de recursos públicos enquanto era governador em 2003, cargo que volta a pleitear. Assim vemos, um cenário que novamente não representa o povo amazonense, vemos uma disputa de grupos políticos que irão governar em ganhos próprios, um representa a oligarquia amazonense e o outro o neofascismo bolsonarista.

O Psol no Amazonas sempre apresentou nomes para a disputa que aproximasse a política do povo, assim o fizemos através das candidaturas a governo do Dr. Israel Tuyuka e a senado de Marília Freire, pois acreditamos que o lugar do povo é nos espaços de decisão, a política precisa vir do povo e governar para o povo, esse é nosso princípio básico e fundamental no estado do Amazonas

Assim, o PSOL segue sendo LULA no segundo turno, em defesa da democracia e dos direitos da classe trabalhadora, somos fora Wilson Lima e qualquer voto ou apoio a ele está vetado nas instâncias do partido. Quanto a Eduardo Braga, não apoiamos as suas práticas oligarca, assim decidimos que o mesmo não tem nosso apoio e nenhum militante ou dirigente partidário se engajará organicamente em sua campanha, entretanto visto a

conjuntura nossos militantes estão liberados decidirem seu voto ou não em Braga, seguindo suas leituras políticas para decisão da melhor alternativa frente a atual conjuntura estadual.

Diretório Psol Amazonas